

CRESCIMENTO URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DA CIDADE DE MANAUS, AM, BRASIL

*Lupuna Corrêa de Souza*¹, *orientadoras Prof^a. Dra. Adriane A. M. de Souza*², *Prof^a. Dra. Sandra Maria F. da Costa*³

Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP
Av. Shishima Hifumi, 2911- 12244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil,
lupunasouza6@gmail.com

Resumo- Este artigo foi elaborado com a finalidade de analisar a dinâmica de expansão da área urbana da cidade de Manaus a partir de dados de imagens de satélite, atrelados às informações históricas de desenvolvimento da cidade e as políticas públicas empregadas para o processo. Utilizando para tal, conhecimento e softwares SIG (Sistema de Informação Geográfica), disponíveis no mercado. De maneira a complementar a documentação existente, possibilitando uma análise mais completa e precisa do crescimento da área urbana da cidade de Manaus.

Palavras-chave: Manaus, Urbano, Políticas Públicas.

Área do Conhecimento: Geografia

Introdução

Manaus por toda sua história passou por períodos de apogeu e declínios econômicos significativos, fatos estes, que marcaram de maneira contundente o seu espaço urbano.

Entre as décadas de 1970 e 1980 investimentos em infraestruturas e melhoramentos daquelas já instaladas, foram necessários, para que estes pudessem subsidiar de maneira aceitável o processo de expansão do capital, o qual configurou a base para o desenvolvimento urbano na região.

Com a instalação de indústrias, tornou-se necessária a construção de infraestrutura que pudesse escoar a produção com eficácia. Sendo assim, foram fixados meios de transporte e de comunicação que atendessem com qualidade as novas necessidades do capital. Meios estes que se tornaram insuficientes para atender a demanda de pessoas que ali se instalaram com a chegada das indústrias. Segundo Oliveira (2003,30):

“[...] o processo de produção da paisagem urbana é contínuo-descontínuo afeta as relações sociais que se concretizam em espacialidades. Ao longo do processo de desenvolvimento urbano, algumas paisagens desaparecem, outras se transformam

e/ou são recuperadas, passando a ter novos conteúdos, embora não percam algumas das características pretéritas. Na cidade de Manaus, as formas pretéritas que retomam ao século XIX adaptaram-se às novas funções postas pela contemporaneidade urbana e outras desapareceram. As formas desaparecidas permanecem como resíduos no imaginário coletivo. Por isso, a cidade não pode ser reduzida à forma, pois a forma pode ser a mesma e ter funções diferentes em tempos diversos. Do mesmo modo não pode se restringir à função. A cidade é produto das relações sociais que se espacializam como resultado do modo de ser de uma sociedade em espaços-tempos específicos [...]”.

Para o estudo dessas questões, torna-se necessário uma análise, não só do espaço, mas das relações sócio-econômicas que se desenvolvem no meio urbano, bem como, do desenvolvimento do capital, da migração de mão de obra para o sustento das indústrias e do seu impacto na cultura local. De acordo com Oliveira (2003, p.28) “O sítio urbano modificou-se, a posição de Manaus não é a mesma, tudo se modificou, mas principalmente a cultura, a partir

da transformação de hábitos e costumes”.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar e entender a dinâmica de expansão da área urbana da cidade de Manaus a partir de dados de imagens de satélite, atrelados às informações históricas as quais possibilitam compreender o crescimento da área urbana da cidade e as políticas públicas que interferiram nesse processo.

Metodologia

Para a realização desse estudo, fez-se necessário a utilização de imagens de satélites, as quais colaboraram para melhores resultados e análises espaciais de melhor qualidade sobre o crescimento da área urbana da cidade de Manaus.

Neste sentido, a metodologia foi composta por integração de dados espaciais utilizando-se de ferramentas SIG, os quais proporcionaram a quantificação do crescimento da área urbana da cidade de Manaus.

Mapas da cidade e imagens de satélite do sensor LANDSAT 5, e base de dados vetoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram utilizados juntamente com softwares SIG, chegando a um produto final para análise: Carta de evolução do crescimento urbano e gráfico quantitativo.

No *Google Earth*, a área de interesse (centro antigo de Manaus) foi digitalizada. Como o arruamento do centro antigo da cidade pouco foi modificado com os anos, sua digitalização foi utilizada como base para o georreferenciamento do material em estudo (Figura 2-3). Já que as primeiras cartas da cidade de Manaus de 1895 e 1906 foram escaneadas do Livro Manaus: Entre o Presente e o Passado, de Duarte (2009).

As cenas adquiridas no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foram georreferenciadas com a mesma base de vetores de arruamento elaborada a partir das imagens do *Google Earth* e a utilização do programa ArcGIS 9.2, o resultado do georreferenciamento dos mapas e imagens foi satisfatório.

Posteriormente as imagens foram classificadas pelo ENVI Zoom, método este não satisfatório, sendo refeito pelo método manual (Figura 4).

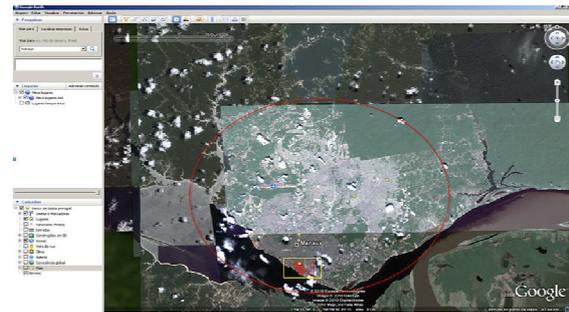


Figura 2: Tela do Google Earth em 22.10.2010, identificando a cidade de Manaus pelo círculo vermelho e a área de onde foi extraído o arruamento antigo da cidade para utilização como base cartográfica, identificada pelo retângulo amarelo.

Fonte: Google Earth.

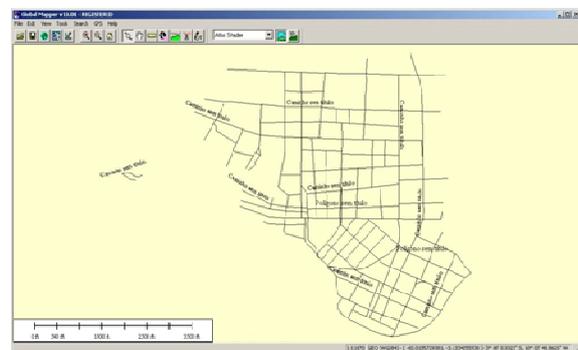


Figura 3: Arruamento vetorizado no Google Earth, tendo com base imagem QuickBird, de 22.10.2010.

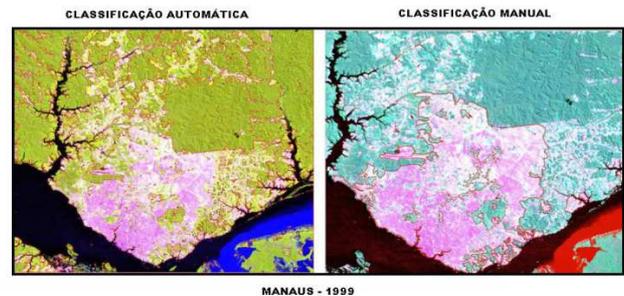


Figura 4: Imagens Classificadas pelo método automático e manual.

Fontes: Elaborado pela autora, tendo como base Imagens cedidas pelo INPE.

Desta forma, foi possível gerar cartas temáticas da cidade de Manaus em diferentes períodos: de meados do século XIX até o início do século XXI para posterior análise (Figura 5).

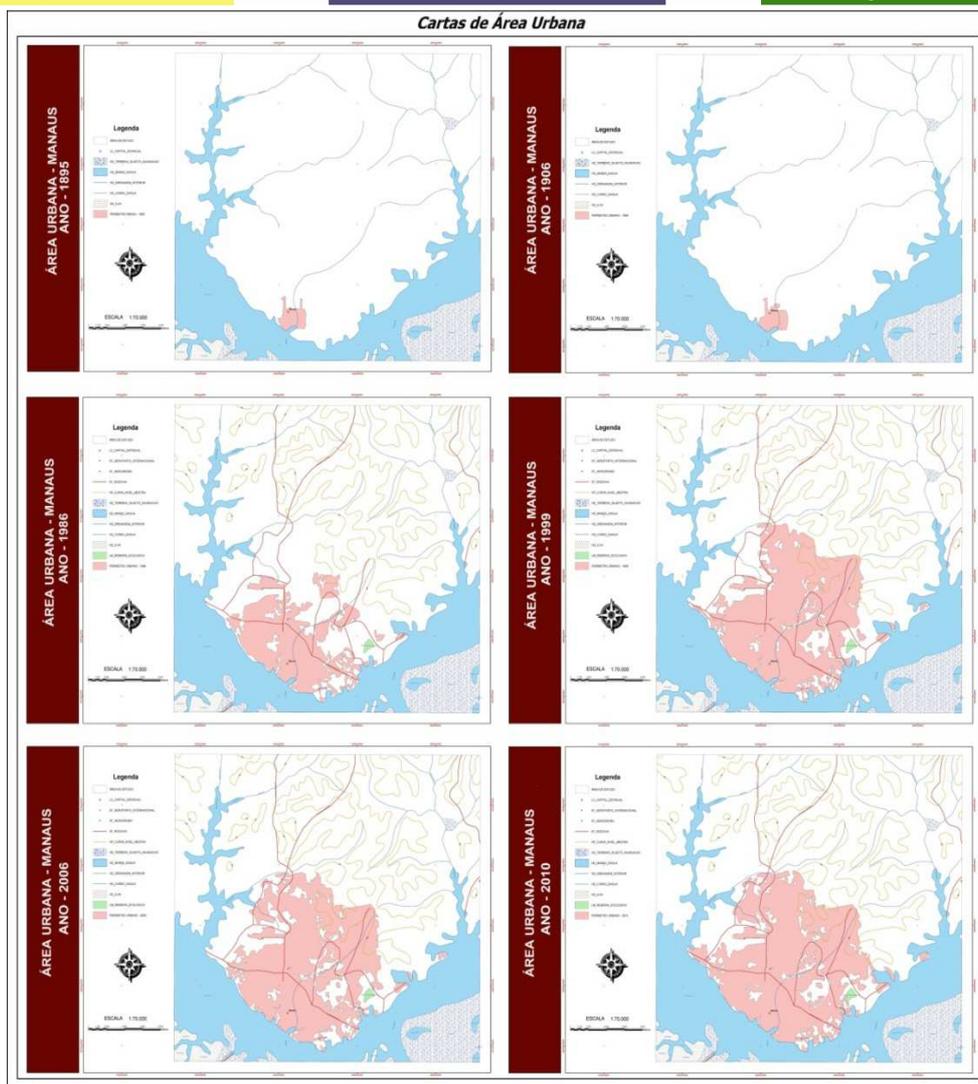


Figura 5: Cartas de Área Urbana.
Fonte: Elaborado pela autora

Resultados

Para cada imagem classificada, foi salvo um arquivo do polígono de área no formato shapefile (shp), utilizando o ArcGIS 9.2, onde foram feitos os cálculos das áreas (m²), (Figura 6).

Após os cálculos de área dos polígonos, os valores encontrados foram aplicados na fórmula para o cálculo da porcentagem de crescimento. A partir dos resultados, gerou-se um gráfico que mostra a diferença de crescimento da cidade para os diferentes períodos analisados (Figura 7).

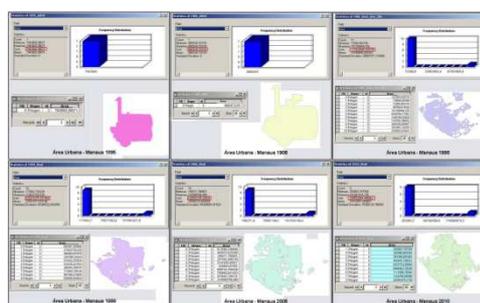


Figura 6- Área urbana de Manaus dos anos de 1895, 1906, 1986, 1999, 2006 e 2010.

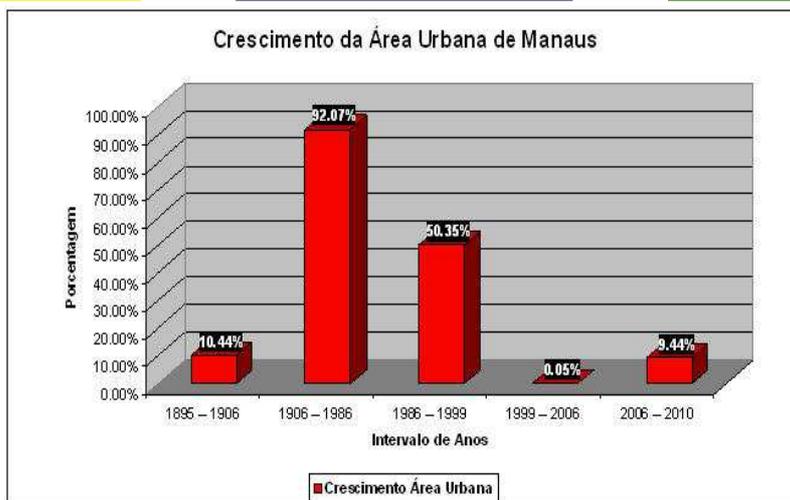


Figura 7- Gráfico de porcentagem de crescimento da área urbana da cidade de Manaus.

Discussão

No processo de compreensão do urbano as análises são complexas e merecedoras de uma visão holística sobre todos os aspectos que compõem uma sociedade, pois o espaço urbano é mutável e possui dinâmica onde as relações acontecem.

O espaço urbano foi configurado ao longo de toda história da cidade visando sempre a movimentação do capital que ali estava circulando, e fica claro que somente no período de comercialização da borracha esse aspecto torna-se mais evidente, pois os olhos do Estado estavam voltados à Amazônia que neste momento gerava grandes lucros. Porém, em 1911, a produção da borracha entra em declínio e em 1920, Manaus viveu um período de crise, pois as produções das colônias inglesas entraram no mercado com grande produtividade e menor preço. De acordo com Oliveira (2003), em 1916 a produção da borracha da Amazônia era bem maior que a quantidade a ser exportada.

Diante da crise que se instalou na cidade, foi nas primeiras décadas do século XX que surgiram as primeiras leis de incentivo econômico voltados ao desenvolvimento regional. Com a decadência da borracha, seringais foram abandonados e a população migrou para a cidade de Manaus, redesenhando a cidade e submetendo-se a condições precárias. O espaço urbano foi rearticulado e o capital, adequado a novos investimentos; como ampliação da produção extrativista e agrícola de várzea. Com isso tornaram-se evidentes as relações de poder e de circulação do capital que foi configurada pela

produção da borracha. Oliveira (2003, p. 47-57), esclarece que “[...] não se buscaram alternativas, por exemplo, na atividade industrial, mas na permanência das casas aviadoras locais que tentavam continuar ligadas aos interesses de grupos econômicos nacionais e internacionais [...]”.

No Brasil, década de quarenta foi um marco para o crescimento urbano. “Nesta década 70% da população era efetivamente rural e 40 anos depois a mesma parcela encontrava-se residente nas cidades, coincidindo com a industrialização que acontecia em grande escala principalmente no centro-sul brasileiro”. O fator industrialização apesar de importante não pode ser analisado de maneira isolada como fator determinante da urbanização no Brasil, necessitando serem analisadas juntamente com fatores exógenos as cidades, como a modernização e mecanização do campo, e políticas de desenvolvimento empregadas, fatores estes que não foram implantados em todo território ao mesmo tempo, pois o tempo pode ser interpretado de várias maneiras para um mesmo território.

Nas décadas de 1940 a 1950, o espaço urbano estava passando por um processo de reestruturação que aconteceu em momentos diferentes em todo o território. Em algumas áreas acontecia a mecanização e modernização do campo além da política latifundiária enquanto que em outras o processo de estagnação se instalava. De acordo com Oliveira (2003, p.59):

“as cidades que receberam maiores investimentos foram as localizadas na região onde se concentrava a atividade

industrial mais enfaticamente e por este motivo o que ficou reservado a Amazônia foi à submissão”.

Com isso, a região norte passa por período de “abandono” político-econômico, o que Oliveira (2003 p.53,54) chamou de “espera” citando como principal característica da temporalidade e espacialidade na Amazônia a espera. Afirmando que, após três décadas de crise era muito mais fácil aguardar os acontecimentos.

A Amazônia dentro de um contexto nacional só voltou a ser mencionada em 1940, por Getúlio Vargas, em um discurso chamado de “Discurso do Rio Amazonas” pronunciado no Teatro Amazonas, que nada ressaltava sobre suas reais necessidades e sim na necessidade de povoamento da região. Desta forma, foram implantadas políticas de desenvolvimento para a região norte, como a criação e instalação de órgãos públicos financiados pelos Estados Unidos e Acordos de Washington. Para que esta nova estrutura social e espacial pudesse contar com suporte de qualidade, foi necessário criar condições de infraestrutura. Para Oliveira (2003, p.64):

“[...] do ponto de vista da espacialidade urbana pode ser identificada a política de integração da Amazônia iniciada nos anos 1950 e tornada mais agressiva nos anos 1970 determinando a produção de diferentes formas espaciais para servir de base ao desenvolvimento de novas atividades econômicas, passando a Amazônia de região-problema a vazío demográfico [...]”.

Desta forma cita Oliveira (2003), “Na cidade de Manaus, a atuação do Estado para o controle da vida social e privada das pessoas deu-se por uma via indireta não menos eficaz, servindo-se de um instrumento privilegiado, o espaço. Como tal a infraestrutura urbana estava concentrada na área central onde estavam localizadas as empresas e a moradia da elite, enquanto na periferia destinada aos pobres pouco ou nada foi realizado.” De acordo com Oliveira (2003), pouco da malha urbana da cidade foi modificada de 1950 a início de 1970. Sendo alterada consideravelmente em 1967, com a instalação da Zona Franca de Manaus.

De acordo com Bechimol (1997, p.33), com a implantação da Zona Franca de Manaus, em 1967, houve progresso não só econômico como também modificação notável em seu espaço urbano, necessários para a instalação de 500 indústrias, que deu início ao distrito industrial.

Trazendo com isso, estabilidade econômica e progresso urbano.

Sendo assim, Oliveira (2003, p.103) enfatiza que o desaparecimento das praças na parte central da cidade de Manaus, possibilita o entendimento para compreensão das prioridades que norteavam as políticas públicas urbanas. “[...] A primeira é que o espaço urbano foi sendo produzido, apenas como o lugar de produção e em decorrência desse entendimento, as políticas públicas voltadas para a solução dos problemas urbanos não se constituíram como meios capazes de superar a visão de cidade funcional. As políticas públicas eram aplicadas numa cidade e para uma cidade enquanto espaço das relações econômicas [...]”.

Conclusão

O processo de crescimento da área urbana da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, Brasil, está diretamente ligado a aplicações de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento industrial e econômico na região. Estabelecidas principalmente pós década de 1940. A partir dessa década, mudanças progressivas ocorreram. Mudanças estas, que assinalaram o Estado como grande regulador do espaço urbano.

De acordo com Milton Santos em seu livro *Por Uma Economia Política da Cidade* (1994, p.118), quanto mais os territórios são cortados por estradas, tanto mais a produção e os homens se concentram em poucos lugares. Afirma que para se entender o processo global de produção material não basta entender somente a economia política da urbanização, pois, a economia política da cidade é distinta. Ele explica que economia política da urbanização é o que regula a divisão social do trabalho, delimitando território do trabalho, do emprego e dos homens em um país. E a economia política da cidade é a forma de como a cidade se organiza. Diz ainda, que são inseparáveis, porém distintas.

“A verdade é que, uma e outra, a economia política da urbanização e a economia política das cidades, são inseparáveis. Elas se distinguem de um ponto de vista analítico, mas são, de fato, inseparáveis, porque a urbanização não é apenas um fenômeno social, ou econômico, ou político, mas também um fenômeno espacial. Como toda e qualquer outra forma de repartição do espaço, é dependente da maneira como os instrumentos de trabalho e os fatores de produção de distribuem. Há, portanto, uma relação de causa e efeito recíprocos entre a cidade, como ela se organiza materialmente, e a urbanização, como

ela se faz”.

Agradecimentos

Referências

- BECHIMOL**, Samuel, 1923. Zona Franca de Manaus: Pólo de desenvolvimento industrial. Manaus: Universidade do Amazonas, 1997
- BOTELHO**, Antônio José. Redesenhando o Projeto Zona Franca de Manaus. Manaus: Valer, 2006
- BECHIMOL**, Samuel, 1923. Exportação da Amazônia Brasileira: 1997. Manaus: Valer, 1998
- IGHA**, 1917. 332 anos de Manaus: História e Verdade. Manaus: Valer, Governo do Estado do Amazonas, 2001
- OLIVEIRA**, José Aldemir de. Manaus de 1920-1967: A cidade doce e dura em excesso. Manaus: Valer, Governo do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, 2003
- SILVA**, Marilene Corrêa da. Metamorfose da Amazônia. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000
- SALAZAR**, Admilton Pinheiro. Amazônia: Globalização e Sustentabilidade. Manaus: Ed. 2, Valer, 2006
- SANTOS**, Milton. Por uma economia política da cidade: O caso de São Paulo. São Paulo:EDUC, 1994.